



### ATUAÇÃO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO BÁSICA: UM COMPARATIVO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE ENFERMEIROS

PALAGI, Sofia<sup>I</sup>; SCHRADER, Greice<sup>II</sup>; DAL PAI, Daiane<sup>III</sup>; JACONDINO, Michele Barboza<sup>IV</sup>; JONER, Leandro Rauber<sup>V</sup>; THOFEHRN, Maira Buss<sup>VI</sup>.

**INTRODUÇÃO:** Qualidade de vida (QV) é uma expressão de difícil conceituação, tendo em vista o seu caráter subjetivo, complexo e multidimensional, por isso, ter QV depende de diversos aspectos da vida humana tais como: relações sociais, saúde, família, trabalho, meio ambiente, dentre outros. Assim a percepção de cada indivíduo sobre a sua QV resulta da inserção deste na sociedade, e pode ser influenciada por aspectos culturais, religiosos, éticos e valores pessoais.<sup>1,2</sup> Dessa forma, a QV de um indivíduo pode ser alcançada a partir da obtenção da satisfação e realização pessoal, profissional e social. Entende-se, portanto, que o trabalho é um elemento central para pensar em QV, porque é por meio dele que as pessoas procuram satisfazer suas aspirações e alcançar a felicidade.<sup>3</sup> Deste modo, a qualidade de vida no trabalho (QVT) do enfermeiro está relacionada à promoção de um ambiente saudável para o cuidado profissional das pessoas. No âmbito hospitalar, o labor do enfermeiro é desenvolvido num ambiente complexo e heterogêneo, e se realiza por meio das relações interpessoais entre os profissionais e a clientela assistida, ao cumprimento de tarefas consideradas árduas para os profissionais, atividades insalubres e muitas vezes perigosas para os que trabalham. Destaca-se também o ritmo de trabalho, por vezes acelerado, que pode resultar em pouco tempo disponível aos profissionais para relaxar, fazendo com que o trabalho torne-se penoso, e capaz de influenciar negativamente na qualidade de vida do trabalhador.<sup>4-5</sup> Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), o trabalhador assume a responsabilidade integral sobre o monitoramento da população que reside na sua área de abrangência, estabelecendo vínculos e criando laços de compromisso e co-responsabilidade com a sociedade. Ressalta-se também a relação entre os profissionais de saúde, sendo esta essencial para garantir que a assistência seja desenvolvida de maneira inter e multidisciplinar.<sup>6</sup> Com este foco, os enfermeiros das UBS vêm assumindo formas de trabalhar: em equipe, com área adscrita e responsabilidade sobre o cuidado e a vigilância de um número fixo de famílias, bem como metas de produção fixadas segundo critérios quantitativos. Assim, os enfermeiros assumem um alto grau de envolvimento com o trabalho, que faz com que se sintam responsáveis pela população, tomando para si essa responsabilidade, o que acarreta desgaste na vida do trabalhador.<sup>6</sup> Tendo em vista essas características do trabalho hospitalar e no âmbito da atenção básica, é possível portanto perceber algumas diferenças e aproximações entre as atribuições dos enfermeiros, as quais podem influenciar na QVT. **OBJETIVO:** Discutir diferenças e semelhanças na percepção dos enfermeiros que atuam em Hospitais e em Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), sobre a sua qualidade de vida no trabalho. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Os entrevistados foram 12 (doze) enfermeiros que atuam em diversos hospitais e 7 (sete) enfermeiros atuantes nas UBS do município de Pelotas-RS. O total de participantes foi definido pelo critério de saturação dos dados e pela acessibilidade aos enfermeiros. A abordagem aconteceu nos locais de trabalho, sendo utilizada entrevista semiestruturada. As falas foram gravadas e posteriormente transcritas com a finalidade de manter a fidelidade dos dados. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e o projeto teve sua aprovação prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas pelo processo 20/2009. O material originado pelas falas foi tratado mediante análise temática.<sup>7</sup> Dessa análise emergiram as categorias do âmbito hospitalar: Condições de Trabalho, Relações interpessoais e Autonomia. Já na UBS surgiram as seguintes categorias: Condições de trabalho, Relações interpessoais e Amparo dos

<sup>I</sup>.Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem- FEN da Universidade Federal de Pelotas- UFPel. Relatora [sofia.palagi@hotmail.com](mailto:sofia.palagi@hotmail.com) <sup>II</sup>. Acadêmica do 7º semestre da FEN/UFPel. <sup>III</sup>. Docente do Departamento de Enfermagem da UFPel, Doutoranda em Enfermagem PPGEnf/UFRGS. <sup>IV</sup>.ESP. Saúde da Família. Esd em Educação (IF-Sul).Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem-UFPel <sup>V</sup>.Acadêmico 6º semestre da Faculdade de Enfermagem, UFPel. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto "QVT dos Enfermeiros" <sup>VI</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel.





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011  
Bento Gonçalves.RS

## Trabalho 14

gestores. **RESULTADOS:** A qualidade de vida dos enfermeiros de Pelotas-RS foi avaliada pelos participantes como resultante de fatores relacionados às condições laborais, bem como às relações sociais constituídas no (e constituintes do) trabalho. Algumas categorias identificadas se assemelharam em ambos os locais de trabalho analisados, como as Relações Interpessoais e as Condições de trabalho. Nessa lógica, foi possível constatar nos depoimentos dos participantes que as interações humanas são decisivas em qualquer ambiente laboral e podem (des) qualificar o produto do trabalho da enfermagem, ou seja, são primordiais para o alcance do cuidado terapêutico. Dessa forma, acredita-se que o alcance da tarefa profissional da enfermagem – o cuidado terapêutico - ocorre através da formação de um grupo de trabalho coeso.<sup>8</sup> Os entrevistados ressaltaram que apesar dos conflitos ou dificuldades vivenciadas no cotidiano institucional, é preciso perceber as necessidades da equipe para poder dimensionar os conflitos, melhorando a QVT. Além disso, foi possível perceber que a relação com a comunidade também interfere no desempenho do profissional, bem como o relacionamento com a chefia, assim tornando-os aspectos significativos para serem considerados na QVT. Cabe mencionar que, quando o trabalho é desenvolvido de forma penosa e conflitiva, tende a desencadear sobrecarga psíquica, o que pode ser maximizado pelas condições de trabalho impróprias oferecidas pelas instituições. Tendo isto em vista, os participantes da pesquisa apontaram as condições de trabalho como indicador indispensável para a QVT, visto que os recursos disponibilizados, tanto humano quanto de materiais, e os instrumentos do ambiente de trabalho são fundamentais para o desempenho dos profissionais e para garantir a assistência de enfermagem. A convivência com a deficiência dos recursos materiais foi apontada pelos entrevistados dos dois ambientes de estudo como determinante na QV, pelo prejuízo que traz à assistência e à auto percepção do próprio labor. Além disso, o número de funcionários para realização das tarefas tem sido inadequado, acarretando em um trabalho focado em dar conta do número de atendimentos e não na qualidade da atenção dispensada, além de resultar em sobrecarga física do trabalhador. Outro fator ressaltado pela maioria dos entrevistados foi a baixa remuneração, que acaba resultando em trabalhadores com mais de um vínculo empregatício, o que causa cansaço e restringe o aproveitamento da vida familiar.<sup>9</sup> Somente das falas relacionadas ao âmbito hospitalar emergiram questões sobre Autonomia no Trabalho, a qual esteve relacionada à autoconfiança e às habilidades do saber-fazer, uma vez que os trabalhadores não se realizam ao seguir apenas as prescrições exatamente como lhes são impostas, pois o trabalho do enfermeiro deve ser realizado no exercício da inteligência.<sup>10</sup> Percebeu-se, que a burocratização das atividades limita a autonomia das ações e diante disso cabe à instituição permitir uma liberdade de expressão e decisão, a fim de gerar resolutividade e retorno à organização, bem como satisfação ao profissional. Em contrapartida, a falta de autonomia acarreta sentimentos depreciativos, influenciando negativamente na QVT. Exclusivamente nas falas dos enfermeiros das UBS foi constatada a categoria Amparo dos Gestores, na qual os enfermeiros abordados mencionaram a dificuldade no planejamento e desenvolvimento de seu trabalho devido ao suporte insuficiente por parte dos gestores. Essa situação leva à diminuição da produtividade e à baixa qualidade da assistência prestada à comunidade, tornando-se um ponto negativo na QVT. Além disso, as entrevistas revelaram que o profissional se sente desvalorizado, devido ao precário reconhecimento por parte dos gestores, dessa maneira desmotivando o trabalho realizado por toda a equipe. **CONCLUSÕES:** O presente estudo permitiu conhecer a percepção dos enfermeiros sobre a sua qualidade de vida no trabalho hospitalar e nas UBS, sendo possível constatar que, mesmo se tratando de ambientes de trabalho distintos, a percepção destes trabalhadores não se difere, a maioria deles se sente insatisfeitos frente às condições laborais, salariais e relacionais a que estão expostos, o que compromete o bem-estar e a produção. Além disso, foi possível perceber que a autonomia é um fator desencadeante do desgaste físico e emocional nos enfermeiros dos hospitais enquanto que nas

<sup>1</sup>.Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem- FEN da Universidade Federal de Pelotas- UFPel. Relatora [sofia.palagi@hotmail.com](mailto:sofia.palagi@hotmail.com) <sup>II</sup>. Acadêmica do 7º semestre da FEN/UFPel. <sup>III</sup>. Docente do Departamento de Enfermagem da UFPel, Doutoranda em Enfermagem PPGEnf/UFRGS. <sup>IV</sup>.ESP. Saúde da Família. Esdo em Educação (IF-Sul).Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem-UFPel <sup>V</sup>.Acadêmico 6º semestre da Faculdade de Enfermagem, UFPel. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto “QVT dos Enfermeiros” <sup>VI</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





### Trabalho 14

UBS o amparo dos gestores foi uma categoria exclusiva, o que demonstra alguma diferença entre as necessidades do enfermeiro no âmbito hospitalar e na atenção básica quanto à QVT. Portanto, os resultados assinalam a necessidade de assistir mais e melhor aos profissionais enfermeiros no exercício da prestação de cuidados nas unidades estudadas, a fim de melhorar a QVT e o serviço prestado. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Assim, neste estudo QVT foi considerada como sendo a busca pela satisfação no trabalho com os seguintes componentes: Condições de Trabalho, Relações interpessoais, Autonomia e Amparo dos gestores. O tema investigado é de fundamental importância para a Enfermagem, uma vez que bem-estar e qualidade de vida no trabalho são fatores que influenciam a qualidade final da assistência de enfermagem.

**DESCRITORES:** Saúde do trabalhador. Qualidade de vida. Condições de Trabalho.

**EIXO TEMÁTICO:** Biossegurança no trabalho de Enfermagem: perspectivas e avanços

**ÁREA TEMÁTICA:** Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

#### REFERÊNCIAS:

1. Rocha SSL, Felli VEA. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [periódico na Internet]. 2004 Fev [citado 2011 Jun 01]; 12(1): 28-35. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01041692004000100005&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01041692004000100005&lng=pt)
2. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Soc Sci Med. 1995;41(10):1403-9
3. Araújo GA, Soares MJGO, Henriques MERM. Qualidade de vida: percepção de enfermeiros numa abordagem qualitativa. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(3):635-41. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a22.htm>
4. Calderero ARL, Miasso AI, Corradi-Webster CM. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008 [cited 2009 Jul 20];10(1):51-62. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a05.htm>
5. Mochel EG, Santos MH. O ambiente laboral dos profissionais de enfermagem em uma unidade neonatal. Revista Técnico-científica de Enfermagem. 2006;4(15):145-50
6. Santos VC, Soares CB, Campos CMS. A relação trabalho-saúde de enfermeiros do PSF no município de São Paulo. Rev. esc. enferm. USP [serial on the Internet]. 2007 Dec [cited 2011 June 02]; 41(spe): 777-781. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342007000500006&lng=em](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000500006&lng=em)

<sup>1</sup>Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem- FEn da Universidade Federal de Pelotas- UFPel. Relatora [sofia.palagi@hotmail.com](mailto:sofia.palagi@hotmail.com) <sup>II</sup>. Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPel. <sup>III</sup>. Docente do Departamento de Enfermagem da UFPel, Doutoranda em Enfermagem PPGEnf/UFRGS. <sup>IV</sup>.ESP. Saúde da Família. Esdo em Educação (IF-Sul).Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem-UFPel <sup>V</sup>.Acadêmico 6º semestre da Faculdade de Enfermagem, UFPel. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto “QVT dos Enfermeiros” <sup>VI</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel.





# 3º+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011  
Bento Gonçalves.RS

## Trabalho 14

7. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11a. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.
8. Thofehrn MB, Porto AR, Palma JS, Hisse CN, Arrieira ICO, Amestoy SC. Como formar uma equipe com vínculos profissionais saudáveis? In: Thofehrn MB, Meincke SMK, Soares MC, Heck RM, organizadoras, Práticas de gestão e gerenciamento no processo de trabalho em saúde. Pelotas: Editora Universitária UFPel; 2009. p. 109-18
9. Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro MAS, Silva VG. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. Esc. Anna Nery. 2010; 14(2):244-52.
10. Molinier P. A dimensão do cuidar no trabalho hospitalar: abordagem psicodinâmica do trabalho de enfermagem e dos serviços de manutenção. Rev bras. Saúde Ocup. 2008; 33(118):06-16.

<sup>1</sup>.Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem- FEn da Universidade Federal de Pelotas- UFPel. Relatora [sofia.palagi@hotmail.com](mailto:sofia.palagi@hotmail.com) <sup>II</sup>. Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPel. <sup>III</sup>. Docente do Departamento de Enfermagem da UFPel, Doutoranda em Enfermagem PPGEnf/UFRGS. <sup>IV</sup>.ESP. Saúde da Família. Esdo em Educação (IF-Sul).Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem-UFPel <sup>V</sup>.Acadêmico 6º semestre da Faculdade de Enfermagem, UFPel. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto “QVT dos Enfermeiros” <sup>VI</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel.

126

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da  
Saúde



Sem Igual Na Serra Gaúcha



TURISMO



turismo & eventos



CENTRAL DE EVENTOS